

POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS

Alexandre Robson Martines

Universidade Estadual Paulista – Campus Marília - alexandre.martines@etec.sp.gov.br

Resumo: Os métodos aplicados na escola, na maioria, consistem em manter traços de uma pedagogia ultrapassada, em que as aulas são ministradas à base de cópias, de reprodução de esquemas, organizadas em uma linha positivista, estruturalista, baseado no método cartesiano, e o conteúdo tem fim em si mesmo. A proposta é discutir uma nova metodologia, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências a partir da correlação entre as várias áreas do conhecimento e a reflexão da sua aplicação ao presente, dialogando com diversos contextos, possibilitando, dessa forma, o desapego da reprodução inconsciente, dessa forma valorizando a criação consciente. Para tanto, é preciso compreender a urgência em estruturar as atividades pedagógicas em uma metodologia sistêmica, organizada em microaulas e fundamentá-las a partir de uma estrutura orgânica, explorando a problematização das diversas necessidades humanas, a contextualização das diversas teorias e pontos de vista. Esse momento inicial garante a construção de uma Ontologia técnica-pedagógica capaz de organizar as premissas das teorias a fim de proporcionar a ressignificação dos saberes e, assim, contemplar o desenvolvimento de competências e habilidades conceituais e procedimentais do processo ensino-aprendizagem, destacando, efetivamente, o processo canalizado na aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Aulas Orgânicas, Ontologia Técnico-pedagógica, Competências e Habilidades, Metodologia

INTRODUÇÃO

A escola tem apresentado uma enorme defasagem entre sua proposta curricular e seus métodos pedagógicos, assim não oferecendo ao aluno subsídios necessários para promover a inter-relação das informações. Diante da era da informação, faz-se necessário a escola assumir o papel mediador para a era do conhecimento, logo a metodologia informativa, fundamentada no Positivismo precisa ser atualizada, sendo assim, as aulas precisam ser fragmentadas em temas para propor a reflexão sobre a intervenção e contribuição das diversas áreas do conhecimento atrelada a uma situação-problema, ou seja, o professor deve mudar sua postura pedagógica e deixar de ser um palestrante de sua disciplina para tornar-se o eixo de concatenação de vários saberes, assim constituindo uma polifonia discursiva na reflexão e compreensão dos temas.

Avaliando as tendências dos vestibulares na busca de alinhar a necessidade profissional e cidadã do aluno com os recursos exigidos na prova, observou-se que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) trazia em sua proposta a inter-relação de saberes a fim de desenvolver as diversas habilidades e competências. Chamando a atenção para que os cinco cadernos dialogavam, isto é, o caderno de Ciências Humanas dialogava com os cadernos de Linguagem e Códigos ou Ciências da Natureza, ou seja, a prova não promove a intertextualidade interna,

mas externa também. Diante disso, percebeu-se um caminho para alinhar a prática docente em prol ao desenvolvimento cognitivo, intelectual, cidadão e a preparação para um exame de seleção para o curso superior.

Diante dessas tendências, é preciso propor mecanismos para a construção de uma nova metodologia de trabalho docente, em que o professor, ao invés de ficar preso ao conteúdo sequencial de sua matéria, possa oferecer recursos informativos, reflexivos e produtivos, em que o aluno, além de assumir, de fato, um papel proativo e protagonista da gestão de seu conhecimento, possa, em parcimônia, promover holisticamente a ressignificação do saber, ou seja, uma prática pedagógica, em que o discente tenha condições de questionar a evolução do conhecimento aplicado a diversos temas, entender como foi constituído e compreender a sua interferência em tantas outras situações-problema.

SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PRÁTICA DOCENTE

A escola está defasada. Os métodos não são atrativos e não promovem reflexões sobre a importância dos saberes, tampouco sua utilidade na sociedade do século XXI. O discurso atual da sala de aula não seduz como as páginas da internet. O presente trabalho visa a debater sobre a sistematização de um método plural, em que o professor tenha ferramentas físicas, cognitivas, intelectuais, emocionais e psicológicas para estabelecer um hipertexto ao longo de suas aulas, segmentadas por uma estrutura de microaulas a fim de propor vários instantes e inter-relações de saberes, reflexões e ressignificação para atuar na sociedade atual.

O proposto visa ao Ensino Médio, aos três anos de sua duração, visualizando-o como um bloco, segmentado em instantes cognitivos e de evolução de abordagens dos saberes, isto é, essa fase seria compreendida como a macroaula.

Pontos a serem questionados no desenvolvimento deste projeto: Quantas microaulas se constroem ao longo de uma aula? Quais são os fundamentos da parcimônia na construção dos saberes em aula? Qual é a importância da contextualização e como promovê-la? Como auxiliar o educando na construção dos significados e na atualização destes? Qual é a importância do mundo cultural em que o aluno está inserido para a construção do debate e reflexão na aquisição dos saberes? Como devem ser as intervenções antes, durante e depois das aulas? Qual é o papel mediador do professor nessas fases? A dialética marxista é o caminho para alinhar os vários universos ao universo do educando? Como estabelecer a relação entre a História descontinuada (FOULCAULT), a linguagem, os aspectos sociais e a memória? O discurso deve ser fundamentado pela lógica, pela história, cultura e filosofia a fim de fragmentar o conhecimento nos interesses sociais para evitar ater somente no processo Positivista?

As etapas que constituem um projeto estruturado à base de um sistema de aulas orgânicas se caracterizam em: **Problematização:** Nesta fase, como procedimento didático, é importante deixar o aluno experimentar, pois é o primeiro contato com o SABER – mediado pelo professor -, por isso momento importante para descobrir o que a turma já sabe. Importante reportar uma situação-problema, ou um problema aberto. A montagem de um Brainstorm torna-se interessante, assim como a montagem dos primeiros esquemas. Esta fase é uma das mais importante para o processo, caso seja ignorada, há grande chance de 50% da turma apresentarem dificuldades nos estágios à frente. Já no que confere ao desenvolvimento dos critérios de desempenho, entende-se um caminho: **Atitudinal:** Avaliar a proatividade e o interesse; o nível de participação; senso de responsabilidade, comprometimento e envolvimento; **Procedimental:** A realização de algumas atividades e a qualidade das ações: Pesquisa, Esquemas, Anotações, Questionamentos, Reflexões, Inferências; **Conceitual:** Este procedimento nem sempre se caracteriza com eficiência neste estágio, porém poderá ser explorado ao buscar níveis de conceitos e a potencialidade nas relações de finalidade e causa e efeito.

Entende-se haver a necessidade de um estágio intermediário, chamaremos aqui de **ABSTRAÇÃO 1: REFLEXÕES INICIAIS** – nesta fase, sugere-se ao procedimento didático complementar a fase anterior, porém é importante não confundi-las, pois nesta é fundamental a inserção do aluno no campo da autonomia, mesmo parcial, visto que aqui ele já é possuidor de informações e é direcionado às primeiras impressões e reflexões sozinho. O papel do professor é fundamental para reforçar os acertos, diante disso é necessário lembrar que se trata de um estágio de tentativa e erro, logo o acerto deve ser contemplado e o erro debatido. A montagem de Esquemas, Mapas Conceituais, ou Organogramas contribui significativamente para, além de fixar termos, definições, fatos e conceitos, mas criar uma linha de raciocínio. Observando o papel do critério de desempenho, orienta-se os seguintes posicionamentos: **Atitudinal:** neste estágio, deve-se acompanhar os mesmos procedimentos do estágio anterior, contudo é preciso atentar-se para a coerência das ações, pois aqui já há pressupostos em discussão; **Conceitual:** Nesta etapa, este conceito é fundamental, pois é preciso observar a construção do novo saber. Importante acompanhar a fase de Assimilação, pois os alunos estarão em transição de um momento em desequilíbrio com o novo saber e equilíbrio na tentativa de constituição de esquemas.

A próxima fase caracteriza a Contextualização, aqui o procedimento didático é o cerne do processo construtivista, dela depende o efetivo desenvolvimento de habilidades e competências. Além de estratégias para ratificar a interdisciplinaridade e importante o professor oferecer

instantes de criação: Debates, produção de texto, Construção de objetos. Entram alguns tipos de dinâmicas e práticas (não confundir com resolução simples de lista de exercícios). Nesta etapa, os esquemas precisam estar estruturados, senão com fortes indícios de cristalização. Importante observar se o aluno tem condições medianas para boa de relacionar as informações, criar hipóteses, assumir posicionamentos e definir estratégias para associar a conceitos anteriores, como também fortalecer bases para os posteriores. Já o critério de desempenho se realizaria assim: Atitudinal: As ações voltadas à proatividade e autonomia, assim como a construção do protagonismo estudantil; Procedimental: Atividades em que os alunos sejam convidados a construir objetos significativos, assim como resolução de situações-problemas, envolvendo as várias áreas do saber que estão entrelaçadas; Conceitual: Capacidade de desenvolver argumentos, pontos de vista, domínio do conhecimento, consistente, organizado e capaz de fazer previsões e inferências, assim como reconhecer pressupostos.

Após essas etapas, compreende-se que o aluno já tenha construído elementos mínimos para compreender a importância da temática, sendo assim torna-se importante explorar a configuração das teorias envolvidas, porém é fundamental que não se encare este estágio como uma ação Positivista, estruturado em atividades de resposta imediata, para tanto propõe-se a aplicação das Ontologias técnico-pedagógicas para a compreensão da estruturação das teorias, compreende-se aqui como a formatação dos axiomas e compreensão da aplicabilidade, entendendo o princípio do teorema e assim atualizar sua funcionalidade a diversos contextos, contemplando a diversas competências envolvidas. Mais adiante vamos analisar a organização e aplicação das Ontologias técnico-pedagógicas. Retomando a ideia metodológica do trabalho com a teoria, entende-se que nesta etapa, o procedimento didático deve contemplar a aplicação da teoria como ferramenta técnica-intelectual para solucionar as situações-problema. Importante destacar que se houver a supervalorização do estruturalismo, corre-se o risco do aluno perder o encanto pelas aulas, visto que em doses exageradas, este momento ganha ares de Positivismo, dando a falsa impressão sobre os conceitos. Aqui o saber-fazer se organiza a partir do saber e não o contrário. Sobre o critério de desempenho, entende-se organizar da seguinte forma: Atitudinal: proatividade, responsabilidade, interesse na resolução das atividades de reconhecimento e internalização das regras, conceitos, fatos. Percebe-se que o aspecto Factual é importante neste estágio para desenvolver algumas habilidades; Procedimental: Realização das atividades e competência de construir hipóteses, além de aprofundar as pesquisas e as possibilidades; Conceitual: Internalizar as regras, saber aplicá-las, reconhecê-las, questioná-las, refletir sobre sua aplicabilidade e o impacto social que elas provocam.

Após essa etapa, compreende-se a necessidade de mais uma nova etapa de transição, vista como uma etapa reguladora: **ABSTRAÇÃO 2: ARGUMENTAÇÃO / REFLEXÕES APROFUNDADAS** - o aluno já percorreu as fases de heteronomia e será convidado a assumir autonomia da sua aprendizagem. Aqui é interessante ações em que ele precise demonstrar o que colheu e como se comporta diante de situações-problemas, é o momento auge do protagonismo. Importante não ficar preso às estratégias da fase anterior, assim como dificuldades da fase anterior podem ser equilibradas nesta. É a última afinação dos instrumentos antes da etapa final. Tendo como critério de desempenho: Atitudinal: Autonomia, protagonismo, liderança, interesse, articulação, organização e clareza; Procedimental: Destreza, boa elaboração, poucas inadequações. Realiza as atividades de construção sem depender tanto da memória, pois a essência das competências e habilidades estão internalizadas; Conceitual: Fundamenta a realização das atividades com teoria, consistente, evidenciando autoria e autonomia. NA construção do argumento promove a inter-relação de conceitos das diversas áreas do saber com propriedade e de forma significativa e produtiva.

Por fim, a Resignificação: o procedimento didático se realiza valorizando esta etapa, já que é de grande importância no processo orgânico do construtivismo - sociointeracionista, pois quando o aluno consegue completar o percurso é sinal de que desenvolveu plenamente os saberes, as competências e as habilidades, apresenta protagonismo, proatividade e autonomia para promover reflexões, questionamentos, levantamento de hipóteses, (re)organização das ações, observação dos conceitos atualizados e compreensão dos impactos ou adequações na contemporaneidade, além de constituir comparações reconhecendo semelhanças e divergências. Tendo como critério de desempenho: Atitudinal: Proatividade, autonomia, protagonismo, responsabilidade, iniciativa, liderança; Procedimental: Produção de objetos, Práticas sociais, Identificação das situações problemas, Uso do conhecimento como soluções, Prática social e ética; Conceitual: promover reflexões, questionamentos, levantamento de hipóteses, (re)organização das ações, observação dos conceitos atualizados e compreensão dos impactos ou adequações na contemporaneidade, além de constituir comparações reconhecendo semelhanças e divergências.

O princípio da Ontologia, resgatando Aristóteles é definir o ser e sua essência. Por outro lado, na Ciência da Informação, como diz Alvares, Ontologia é o caminho para recuperar informação, compreendendo, inclusive, os aspectos semânticos, assim propõe-se uma associação dos conceitos para discutir sobre a importância do resgate das informações para estruturar a aula. É preciso abandonar o modelo Positivista, sendo assim, é preciso compreender que é superficial o resgate de informações à base de livro didático, enciclopédias, ou sites que exerçam funções

semelhantes. Quando se pensa em Ontologia técnico-pedagógica, deixa-se subentendido a necessidade de resgate de informações técnicas-teóricas em fontes confiáveis e analisar a produção cultural a fim de compreender quais são os debates sobre o assunto, dessa forma eliminando a possibilidade de se trabalhar a teoria fria, mas sim ela sendo explorada por necessidades temáticas. Por conseguinte, é importante o professor oferecer todas as linhas técnicas-teóricas que compõem a situação, ou seja, deve-se compreender que princípio da Ontologia pedagógica é agrupar as diversas linhas técnicas-teóricas sob a mesma temática e necessidade de aplicabilidade para a compreensão e resolução de uma situação-problema, isto é, uma aplicação facetada, epistemológica e holística. Da mesma forma que as aulas não serão introduzidas pela taxonomia tradicional Positivista, e sim sob a régide de problematizações, a teoria não deve ser ensinada à base de um escopo de regras e repetições, mas sim compreender os axiomas, ou seja, a necessidade por trás da construção do conceito, da mesma forma, compreender os limites de sua aplicabilidade inter-relacionada a um determinado contexto, compreendendo-o de modo holístico. Por exemplo, deixa-se a estrutura tradicional de aula de acentuação gráfica, composta por todas as suas regras de acentuação oxítona, paroxítona, ou proparoxítona, discute-se, antes de tudo sobre variação linguística, dentro da temática, explora-se a fonética, sobre os impactos de sua necessidade de ser ciência e como se aplica para estudar a língua, observa a necessidade de produção textual e a forma como se configura diante de determinados Gêneros Textuais, os quais irão exigir que o som seja representado por sinais gráficos quando esse texto tem seu viés de comunicação na linguagem escrita, sendo assim as regras de acentuação não devem ser vistas apenas como normas para atender a norma padrão da escrita, mas como instrumento para evidenciar, no estudo da língua, as marcações de sílaba tônica na construção do discurso social.

VETORES DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Diante das grandes mudanças de paradigmas que a sociedade vem sofrendo, a escola precisa encontrar uma linguagem eficiente e atrativa para conectar-se à nova realidade. Vivemos a era da informação e torna-se imprescindível a função pedagógica para transformar a informação em conhecimento. Além disso, é necessário que o aluno possa desenvolver habilidades e competências a fim de aplicar conhecimentos à sua realidade cultural, profissional, científica, psicológica, política, social e filosófica. Não há mais espaço para conhecimentos fragmentados ou engavetados; a nova ordem requer interdisciplinaridade e, conseqüentemente, um professor múltiplo, capaz de interligar os saberes, possibilitando, assim, a compreensão do todo.

Percebe-se, em muitas unidades de ensino, que o profissional da educação ainda está preso a um método antiquado. Muitas vezes, suas aulas abordam temas fragmentados, presas a um paradigma fundamentado no Positivismo. É preciso um processo em que a construção do conhecimento ocorra à base da dialética e que a continuidade não fique presa a situações do produto proposto e suas condições de produção, já que não há mais espaço para processo de memorização de conteúdos, mas sim que haja a motivação da percepção do discurso descontínuo ao longo das eras, porém construído de temas simultâneos, de conteúdos heterogêneos, todavia capazes de construir novos sujeitos à medida que a comparação dos eventos promova novos objetos, conseqüentemente, novos significados.

Há vários discursos que se constroem ao longo de uma aula. O professor precisa - além de proporcionar situações em que o aluno se compreenda como protagonista e promova sua permanência efetiva no processo pedagógico, tanto físico, como intelectual -, oferecer situações reflexivas para o desenvolvimento cognitivo individual e social.

A atual proposta é visionada por muitos estabelecimentos de ensino em busca de novas metodologias para alinhar o discurso dos vários saberes. Há muitos pensadores que defendem a importância da construção do conhecimento através de uma aula múltipla, possibilitando a autonomia como observado em material acadêmico-científico visto em Foucault, Vygotsky, Piaget, Freire entre tantos.

CONSTRUÇÃO POLIFÔNICA E ORGÂNICA NA SALA DE AULA

Há a perspectiva de três linhas discursivas no que tange a referência produtiva de material para fundamentar o desenvolvimento do projeto. Diante da proposta de explorar a polifonia discursiva, fundamentada no conceito de Intertextualidade e Análise do discurso, há um caminho amplo e consistente orientado pelos trabalhos de Mikhail Bakhtin e Michel Pêcheux. Este contribui com o princípio de que "A Linguística é solicitada constantemente para fora do seu domínio", observando a importância da linguagem para estabelecer as correlações dos saberes, Pêcheux ainda afirma: "acerca de um certo número de pontos sobre os quais é impossível que [a Linguística] não tenha sua contribuição a dar (sobretudo a Semântica, a Lógica e a Retórica)", esse princípio fundamenta a função dialética do professor na atuação de mediador, ainda Bakhtin: "a língua existe realmente para a consciência subjetiva do locutor unicamente como sistema objetivo de formas normativas e intocáveis?"

A segunda perspectiva teórica direciona a ação política do professor. Profissional privilegiado, capaz de compreender a biopolítica em que está inserida a educação e através de uma

visão panóptica promover a compreensão histórica da informação simultânea em busca de novos objetos e novos sujeitos, ou seja, a transformação da massa dormente em memória reflexiva. Nessa abordagem política-social-cultural, fundamentada ainda pela Análise do discurso, há um estudo fundamentado nas obras de Michel Foucault:

"Ao invés de ser uma coisa dita de forma definitiva - e perdida no passado como a decisão de uma batalha, uma catástrofe geológica ou a morte de um rei - o enunciado, ao mesmo tempo em que surge em sua materialidade, aparece com um status, entra em redes, se coloca em campos de utilização, se oferece a transferências e a modificações possíveis, se integra a operações e em estratégias onde sua identidade se mantém ou se apaga."

A terceira linha a contribuir está focada na dinâmica da organização das aulas, sobre a possibilidade de aprendizagem e de que forma a epistemologia pode contribuir, assim percebe-se a importância da contextualização e da execução para oferecer aos alunos ferramentas para reorganizar as informações e constituir um novo significado. Para refletir sobre esse processo, fundamentar-se-á os estudos em Vygotsky, já que este defende que "a cultura não é pensada como algo pronto, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de palco de negociações. Ainda é possível observar que:

"Cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana."

É importante salientar que, por mais que sejam teorias ligadas a áreas do conhecimento diferentes: Linguística, Sociologia e Psicologia/Epistemologia - estão interligadas e alinham o processo real da construção do conhecimento humano na estância escolar com o sistema metodológico proposto por este projeto.

METODOLOGIA

Propor reflexões sobre as práticas metodológicas aplicadas hodiernamente nas escolas. Demonstrar a importância do professor em assumir um novo papel na execução da aula, além de ser o mediador do conhecimento, é importante prover a variação discursiva na construção da aula, ou seja, que haja a preocupação e efetivação de microaulas na constituição da macroaula, isto é, passa a ser visto como macroaula o currículo previsto pelo MEC; e microaula os elementos intrínsecos que compõem a aula, que vamos chamar aqui de Ontologias Técnico-pedagógicas, os quais tratam efetivamente da construção da polifonia que constitui os objetivos da aula. Como diz Bakhtin e Pêcheux, o discurso é composto por História e Ideologia; na mesma linha, Freire aponta a linguagem como provedora da autonomia, logo o professor deve visualizar em suas aulas a constituição de microaulas em busca de

contextualização, importância do conhecimento, as motivações históricas, filosóficas e sociais, a aplicabilidade e ressignificação dos objetos, principalmente na prática cidadã e profissional, em que se destaca a importância de atrelar o ensino das fundamentações e aplicabilidades das teorias ao desenvolvimento dos valores. Assim, torna-se fundamental, por exemplo, que um professor de literatura, ao abordar o Renascimento, ele ao pensar os objetivos de sua aula, tenha a preocupação de também pensar os objetivos de suas microaulas, ou seja, além de todo o conteúdo pré-estabelecido pelo currículo comum, é importante que haja as relações interdisciplinares. A nova proposta exigirá que o professor tenha uma visão holística e capacidade para inter-relacionar as diversas áreas do conhecimento, superando a ideia de que ele possa ir apenas a um ponto, visto que somente este faz parte de sua aula fragmentada. A ideia é que ele faça a construção de um novo saber proporcionando a simultaneidade em uma mesma aula, capacitando o aluno na reflexão, interpretação e relação de conhecimentos, viabilizando a constituição de um novo sujeito - reflexivo e crítico - diante de um novo objeto, já que ocorrerá a percepção das amarras desencadeadas por um ou mais fenômenos e como o conhecimento de uma época interfere na constituição da prática atual, ou seja, a efetiva percepção do conhecimento acumulado pela humanidade, não mais estagnado e significativo nele mesmo, mas agora em uma cadeia, um efeito dominó que oferece ao aluno a percepção de que ele é parte integrante de uma massa contínua de conhecimento.

Para fundamentar essa linha de pesquisa e seu objetivo central, outros pontos passam a ser importantes, mesmo sendo complementares, assim percebe-se a importância cabal de conscientizar sobre importância da Interdisciplinaridade; Refletir sobre as possibilidades na constituição da polifonia discursiva na elaboração e execução da aulas; Explorar o novo papel mediador do professor; Oferecer mecanismo para a mudança metodológica; Oportunizar momentos de avaliação e reavaliação da prática pedagógica; Motivar os professores, assim como as unidades de ensino à busca da construção do conhecimento holístico; Integrar profissionais, na intenção de compartilhar experiência e construir novas práticas pedagógicas.

RESULTADOS

Espera-se que através desse trabalho haja ainda mais ferramentas para se refletir sobre metodologias pedagógicas e como estas podem ser transformadas em busca de uma escola mais moderna e produtora de um discurso consistente, integrador, plural e dinâmico.

CONCLUSÕES

Fala-se muito sobre as transformações sociais, por conseguinte os aspectos contextuais presentes nas escolas, porém, por mais que vários grupos de estudo tenham buscado linhas de atuação, pouco se discute como proceder didaticamente, da mesma forma como promover uma metodologia dinâmica. É importante perceber que as propostas presentes neste trabalho não visam a uma sistematização inflexível, muito pelo contrário, preza-se sempre a liberdade na construção dos roteiros de ensino, todavia a intenção é apontar as vantagens na aprendizagem quando se aplica um sistema com princípios lógicos, contudo não apenas em níveis aristotélicos, mas sim podendo, diante de diversos domínios, fazer pesquisas, testes, criar hipóteses, desenvolver metodologias de aplicabilidade do conhecimento construído nas aulas, à base de uma metodologia empirista.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*; tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira.- São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*; tradução de Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1983.
- BAUMAN, Zygmunt. *Tempos Líquidos*; tradução Carlos Alberto Medeiros.- Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- CASTELO BRANCO, Guilherme. *Michel Foucault: filosofia e biopolítica*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- FERNANDES, Claudemar Alves; SANTOS, João Bosco Cabral dos. *Análise do discurso: unidade e dispersão*.- Uberlândia: EntreMeios, 2004.
- FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber; tradução Luiz Felipe Baeta.- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: Edusp. 1973.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas (S.P.): Pontes, 1989.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
Foucault, Michel, 1926-1984. A palavra e as coisas : uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Salma Tannus Muchail. — 8ª ed. — São Paulo : Martins Fontes, 1999. — (Coleção tópicos)

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. Tradução Souza-e-Silva, C. P.; ROCHA, D. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio; tradução Eni Pulcinelli Orlandi.- Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PIAGET, Jean. Epistemologia genética; tradução Álvaro Cabral.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-social da educação.- Petrópolis: Vozes, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. POFFO,

Elaine Maria. A resolução de problemas como metodologia de ensino: uma análise a partir das contribuições de Vygotsky. Escola de Educação Básica Domingos Sávio - SC, 2010. SALIN,

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar; tradução Ernani F. da F. Rosa.- Porto Alegre: Artmed, 1998.